

Ibaneis trabalha para reduzir apoio a adversários

O governador Ibaneis Rocha (MDB) tem trabalhado para atrair partidos que orbitavam em torno de outras candidaturas ao Palácio do Buriti. Foi o caso do Pros-DF, que anunciou apoio à reeleição de Ibaneis, e o Solidariedade. A legenda esteve sob a presidência regional do ex-senador Hélio José que chegou a gravar inserções elogiando José Antônio Reguffe (União). Mas, para seguir com Ibaneis, o Solidariedade está sob novo comando no DF, o deputado federal Lucas Vergílio, de Goiás, que ontem também declarou apoio à reeleição do governador. Ibaneis tem conversado com dirigentes do União Brasil, partido de Reguffe. O governador tem um bom interlocutor, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, que é muito amigo do presidente do União Brasil no DF, Manoel Arruda. Mas o partido mantém a disposição de ter candidatura própria ao Buriti.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Chapa pura

O ex-governador José Roberto Arruda (PL) tem dito que não será candidato ao governo, porque a vez é de Flávia Arruda (PL) no Senado e fica difícil formar uma chapa com dois majoritários do mesmo partido. Mas não foi isso que aconteceu em 2006, quando Arruda e Paulo Octávio, então no PFL, uniram forças e um foi candidato a governador; e o outro, vice.

Breno Fortes/CB



Mais cotada

Entre as três possíveis vices para a chapa de Rafael Parente (PSB), a mais cotada, até ontem, era a professora Janaína Almeida (PSB) — educadora há 25 anos. Ela ganha força também pelo simbolismo da mulher negra.

PSB/Divulgação



PSB/Divulgação



Em discussão

Ex-presidente do Sindicato dos Enfermeiros, Dayse Amarillo (PSB) também está no páreo. Mas ela é pré-candidata a deputada distrital e tem um compromisso com sua base e grupo político. Também enfermeiro, Marcos Wesley (PSB) vai a federal em dobradinha com Dayse. Por isso, ela ainda avalia os caminhos.

Um voto e dois eleitos

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) deve ter todo o interesse em manter uma boa relação com o advogado Felipe Belmonte. O marido da deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) é o suplente de Izalci e, na hipótese de vitória do senador na disputa ao Governo do DF, ele assume quatro anos de mandato. O eleitor de Izalci precisa estar seguro de que está fazendo uma boa escolha. Vota em um para o Executivo e elege o outro para o Legislativo.



ED ALVES/CB/D.A.Press

Mais tempo para aliança

A convenção do PDT-DF, que vai confirmar a candidatura da senadora Leila Barros ao GDF, foi adiada. Seria domingo e foi transferida para a próxima quinta-feira, quase no fim do prazo, que é sexta-feira. O motivo, segundo integrantes do partido, é a agenda de Ciro Gomes e do presidente nacional do PDT, Carlos Lupi. Com o quadro tão nebuloso nas coligações, mais tempo significa mais possibilidades de construção.



À QUEIMA ROUPA

GABRIEL MAGNO,
CHEFE DE GABINETE DA
DEPUTADA DISTRITAL ARLETE
SAMPAIO E PRÉ-CANDIDATO PELO
PT A DEPUTADO DISTRITAL

Gabriel Magno/Divulgação



“Com Arlete, aprendi que política se faz com o coração, pensando nas pessoas, sem se deixar contaminar pela vaidade, dialogando com todos para buscar ações efetivas que melhorem de fato as vidas das pessoas”

Você é o herdeiro político da deputada Arlete Sampaio?

Arlete Sampaio tem um legado e uma história de carinho e lutas em defesa do DF. Neste mandato, tomou a decisão de não disputar mais eleição, mas continuará ativa na política. Nosso coletivo definiu dar continuidade a esse legado. Temos compromisso com o DF e acreditamos também na necessidade e importância da renovação. Tenho orgulho de ser seu sucessor, um companheiro que aprende e constrói com ela muitas lutas. Quero continuar contando com sua experiência, orientação e apoio ao longo da minha trajetória. Vamos dar continuidade a esse legado e me sinto preparado para o desafio com tudo que aprendi nesses anos.

O que você aprendeu com ela?

Convivo com a Arlete Sampaio desde 2006, quando estava no DCE da UnB, e atuar como seu chefe de gabinete nesse mandato foi muito marcante na minha trajetória. Nosso mandato fez uma oposição firme e responsável ao governo Ibaneis. Lutamos em defesa do SUS, contra a terceirização e o Iges-DF, contra a militarização das escolas, por mais investimentos na cultura, no combate à pandemia, no enfrentamento às desigualdades sociais e na defesa dos direitos humanos. Arlete é uma pessoa de enorme retidão moral, muito humana, perspicaz e justa. Tem um jeito de fazer política respeitado e reconhecido na cidade. É firme na

defesa dos seus princípios e capaz de dialogar. Com Arlete, aprendi que política se faz com o coração, pensando nas pessoas, sem se deixar contaminar pela vaidade, dialogando com todos para buscar ações efetivas que melhorem de fato as vidas das pessoas.

O PT tem candidatos que venceram eleições e exerceram mandato. É possível ultrapassá-los e se eleger?

Nossa candidatura tem conversado com muitas pessoas no DF inteiro. Nosso nome aparece bem nas pesquisas espontâneas e apresenta uma aceitação muito grande entre os eleitores mais jovens, o que me deixa muito feliz. Essa será a eleição da esperança, da reconstrução. Ninguém aguenta mais a destruição posta em prática pelos governos atuais. Nas ruas, também observo que é grande o sentimento da necessidade de mudança. Sobre os companheiros de disputa, nossa federação montou um excelente time que ajudará a eleger Lula ainda no primeiro turno e levará o Leandro Grass para o segundo turno na disputa ao Buriti. Por isso, estamos certos de que será possível construir um novo mandato na Câmara Legislativa, moderno, ousado e capaz de dialogar e representar esse sentimento de renovação, esperança e de construção de uma nova cultura política.

O que você quer fazer de importante como deputado?

Queremos construir um mandato que seja um instrumento das lutas da cidade. O governo Ibaneis transformou a cidade em um negócio. E a cidade precisa ser democrática. Queremos uma cidade para todos. Há muito para reconstruir. E teremos uma grande oportunidade de tornar isso possível com a eleição do Lula e da nossa chapa majoritária, aqui, no DF, única do país formada por três professores. Vamos fazer desse mandato um instrumento para amplificar nossas lutas e conquistar vitórias.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | AÍDA ALVIM, PNEUMOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, a especialista destaca que pacientes que apresentem sintomas persistentes da covid-19 após a recuperação devem procurar um profissional. Ela ressalta, ainda, que o uso de cigarros eletrônicos pode causar inflamações no organismo

Sequelas pedem atenção médica

» ISAC MASCARENHAS*

Pessoas que tiveram covid-19, por vezes, após a recuperação, continuam apresentando sintomas da doença, como tosse persistente. A médica Aída Alvim alerta sobre os cuidados de pacientes que sofrem com a síndrome pós-covid. “A seqüela vem para pessoas que tiveram a forma mais grave da doença. Se a tosse persistir, deve-se procurar um pneumologista para investigar o caso”, aconselhou, em entrevista à jornalista Carmen Souza. Durante o programa *CB.Saúde* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília* —, Aída destacou os perigos do cigarro eletrônico e os efeitos no organismo dos usuários.

Entre os infectados pelo novo coronavírus, parte dessas pessoas tem uma tosse persistente. O que tem acontecido exatamente?

Essa tosse é muito incômoda. Ela pode piorar à noite, e o acomecido pode dormir mal. Ainda pode haver insônia pós-covid e falta de ar associada. É uma inflamação das vias aéreas causadas pela covid-19, mas não sabemos quanto vai durar, pois é uma doença ainda muito

recente e sem estudos, mas muitas coisas precisam ser investigadas

Quanto tempo pode durar essa tosse pós-covid?

O tempo médio é de até oito semanas, como uma gripe viral. O tratamento é feito com corticoides e antitussígenos.

Que cuidados devemos tomar dentro de casa?

Se o paciente já tem um histórico de alergia, deve-se evitar espantar os objetos e trocar por um aspirador de pó, além de deixar o ar mais umedecido com um umidificador, mas tomando cuidado para não mofar os móveis.

Quais são os sinais de alerta para uma seqüela mais grave?

A seqüela vem para pessoas que tiveram a forma da doença mais grave. Se a tosse persistir, deve-se procurar um pneumologista para investigar o caso. Pode ser uma tosse durante a situação de covid, mas não causada pela doença.

As receitas caseiras funcionam?

Funcionam, e não fazem mal. Na medicina, não condenamos essas

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



receitas, não tem problemas. Um chá é como se fosse uma compressa natural, mas deve-se evitar ingerir alimentos que podem ser alérgicos.

A máscara pode deixar de ter eficácia com muita tosse?

A máscara é muito importante. Caso for uma pessoa positiva assintomática, a chance dela de transmitir é menor por causa dessa barreira. A máscara ajuda, mas não evita a transmissão. Se perceber que sua máscara está úmida, troque, pois diminuiu a proteção.

O pigarro é um sinal de alerta?

O pigarro vem de uma secreção retrofaríngea, ou seja, desce pela garganta e se acumula nessa região. Cigarro é uma das grandes causas do pigarro. Se a pessoa tiver, além do pigarro, com secreção amarela, é bom procurar uma pneumologista

A forma como o vírus ataca o sistema respiratório foi mudando, saindo dos pulmões e dos brônquios. Isso sinaliza tranquilidade em relação à infecção?

Atualmente, as infecções nos brônquios e nos pulmões realmente têm sido menores e mais leves,

exceto nos paciente idosos e com comorbidades. No pacientes que não tem esse perfil, ficamos mais tranquilos. Mas devemos fazer o isolamento, mesmo estando bem.

A fadiga é uma seqüela muito comum, como isso se relaciona com o sistema respiratório?

Devemos diferenciar a fadiga da falta de ar. A falta de ar é no sistema respiratório de fato. A fadiga é um acometimento neuromuscular. As pessoas que tiveram a forma grave, foram para a UTI e ficaram bastante tempo imobilizadas, sentem a falta de força muscular, a fadiga. A fadiga viral, parece a da gripe e não tem tanta relação com a parte respiratória

Ainda na pandemia, estamos em outro momento mais ameno. Podemos atribuir esse período às vacinas?

Sim, mas também a variante ômicron que é mais leve. Percebemos que antes da vacinação, os pacientes tinham quadros mais graves. Após a imunização, aqueles que tinham tomado a vacina apresentavam menos sintomas e seqüelas. Os mais jovens sem

vacinação passaram a ser internados. Efeito da vacina.

Com a popularização entre os jovens dos cigarros eletrônicos, como isso chega no consultório?

Faz mal. É um vapor de água que, mesmo sem nicotina, pode inflamar a via aérea. Eles têm óleos essenciais que podem causar uma pneumonia lipídica. Quando isso se junta à nicotina, a pessoa pode ficar viada. Se adicionar THC (tetrahidrocannabinol), a inflamação pode acarretar uma pneumonia grave e levar até a morte. Esses cigarros podem inflamar os brônquios, o pulmão e a boca. Não é uma coisa inócua

Esses dispositivos surgiram como uma alternativa ao cigarro tradicional. Isso de fato é efetivo?

A única desculpa para usar o cigarro eletrônico é para quem está tentando deixar o tabagismo, mas isso deve ser programado com um médico. Uma grande dificuldade é que esses cigarros não informam a quantidade de nicotina, fica difícil para o profissional recomendar

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho